A *AUCTORITAS* HORACIANA E AS DEFINIÇÕES DE TRAGÉDIA NAS ARTES POÉTICAS DE IGNÁCIO DE LUZÁN E CÂNDIDO LUSITANO

Halysson F. Dias Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
halysson.acadêmico@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2698-5034

Verônica Oliveira Araújo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
202210373@uesb.edu.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-6427-1882

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido apresenta resultados parciais de pesquisa sobre a recepção de autoridades latinas na preceptiva poética portuguesa do século XVIII, tendo como foco o tratamento dado à tragédia na *Arte Poética* de Francisco José Freire (1719-1773), preceptista português mais conhecido pelo pseudônimo Cândido Lusitano.

O trabalho tem como principal objetivo comparar o tratamento dado à tragédia nas preceptivas poéticas de Ignacio de Luzán (1792-1754) e de Cândido Lusitano, com vistas a expor os paralelos entre suas respectivas abordagens, com especial atenção ao modo como os dois preceptistas recorrem a Horácio ao tratarem da tragédia. Pretende-se, pois, demonstrar como a *auctoritas* de Horácio, juntamente com a de Aristóteles, serve de base para tratarem da origem, progressos e definição da tragédia e, desse modo, evidenciar a relação de derivação entre as abordagens de Freire e de Luzán.

O estudo se baseia nas seguintes referências teóricas e historiográficas: Berrio e Calvo (1999), Bobes et al. (1998), Castro (2008), Saraiva e Lopes (2005), Sánchez Laílla (2010), Sebold (2008), Teixeira (1999).

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio do cotejo entre as definições de tragédia presentes na primeira edição de *La poética o reglas de la poesía en general y de sus principales espécies* (1737), de Ignácio de Luzán e na segunda edição da *Arte Poética ou Regras da verdadeira poesia em geral, e de todas as suas espécies principais, tratadas com juízo crítico* (1759), de Francisco José Freire.

Assim, propõe-se um estudo comparativo entre o terceiro capítulo do Livro III de *La poética* de Luzán e o primeiro capítulo do Livro II da segunda edição da *Arte Poética* de Cândido Lusitano (Tomo II), respectivamente intitulados "Del origen, progresos y definición de la tragedia" e "Da origem, processos, e definição da Tragédia".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ignacio de Luzán foi o mais proeminente preceptista espanhol do século XVIII, especialmente pelo destaque que deu às definições dos gêneros poéticos, por sua clareza explicativa e por sua ambição de renovar as letras espanholas (Berrio; Calvo, 1999; Bobes et al., 1998; Sánchez Laílla, 2010; Sebold, 2008). *La Poética* de Luzán, juntamente com *Della Perfetta Poesia Italiana* de Muratori, foi uma das preceptivas poéticas mais influentes do século XVIII na Península Ibérica. Sua importância para o chamado neoclassicismo é incontestável, tanto na Espanha quanto em Portugal (Bobes et al., 1998; Saraiva; Lopes, 2005; Sebold, 2008; Teixeira, 1999), influência que se estende a sua recepção na *Arte Poética* de Francisco José Freire (Rebelo, 1982; Teixeira, 1999).

Os preceitos sobre a tragédia expostos em *La Poética* de Luzán se fundamentam especialmente em doutrinas de arte poética derivadas das poéticas de Aristóteles e Horácio, assim como em preceitos de autores modernos. Luzán não reproduz, de modo eclético e acrítico, as doutrinas dos autores que cita. Antes, constrói uma abordagem própria da tragédia em diálogo com as autoridades. A *auctoritas* de Aristóteles e Horácio, pela mediação de preceptivas poéticas modernas, são basilares para Luzán, sendo Aristóteles a fonte principal dos fundamentos poéticos de suas doutrinas sobre a tragédia

(Luzán, 1737). A definição de tragédia de *La Poética* pode ser classificada, portanto, como uma definição moderna de matriz aristotélica. Aristóteles é, indiscutivelmente, o ponto de partida e a principal autoridade poética a fundamentar a definição de tragédia proposta por Luzán (Bobes et al., 1998). Em sua definição, Luzán segue Aristóteles na divisão da tragédia em partes da quantidade e da qualidade, objetos, meios e modos da imitação trágica. Como bem observa Bobes et al. (1998, p. 420), ao tratar das partes qualitativas da tragédia, Luzán endossa a organização aristotélica, que gira em torno da fábula, considerada seu principal elemento. Embora Aristóteles tenha esse lugar de preeminência na definição de tragédia segundo Luzán, Horácio não deixa de ser referido e citado e, portanto, de ter significativa importância para a conceituação desse gênero dramático de poesia em *La Poética*.

Como observou Teixeira (1999, p. 214), a *Arte Poética* de Francisco José Freire "deriva diretamente de *La Poética* de Luzán". Os paralelos entre as abordagens de Luzán e Cândido Lusitano nos respectivos capítulos de suas artes poéticas aqui estudados já começam pelos seus títulos, pois o título escolhido por Freire é claramente uma tradução do título de Luzán (Luzán, 1737; Freire, 1759). Embora existam várias diferenças entre as exposições de Freire e Luzán, o preceptista espanhol é seguido de perto no tratamento dado à tragédia por Cândido Lusitano. Em várias passagens do primeiro capítulo do Livro II, assim como ocorre em outras seções da *Arte Poética* de Cândido Lusitano (Freire, 1759; Teixeira, 1999), pode-se notar que o preceptista português recorre à tradução e a paráfrases de passagens de *La poética* de Luzán. Aliás, Freire opta pela definição de tragédia de Luzán por ser esta a "mais adaptada para os Dramas, que presentemente se compõem" (Freire, 1759, p. 13), justificativa que o próprio preceptista espanhol dá ao propô-la em sua arte poética.

No primeiro capítulo do Livro II de sua *Arte Poética*, Francisco José Freire fundamenta sua exposição sobre a tragédia em autoridades antigas e modernas. Entre os antigos, destacam-se Aristóteles, Horácio e Quintiliano, entre os modernos, Vossio, Donato, Dacier, Robortello, Escalígero e Luzán. Freire segue Luzán em muitos de seus juízos críticos. como Luzán, Freire não é passivo e acrítico em sua recepção das

autoridades. Muitas das autoridades antigas e modernas citadas e comentadas por Freire coincidem com aquelas com as quais Luzán dialoga em *La poética*. Freire segue Luzán em muitos de seus juízos críticos. Assim como Luzán, Freire não é passivo e acrítico em sua recepção das autoridades. Amparando-se nos autores que considera "insignes mestres", Freire busca apresentar sua própria definição da tragédia. A leitura do capítulo demonstra que Luzán é a principal autoridade moderna em que Freire se baseia. Por vezes, é pela mediação de Luzán, que reafirma a autoridade dos antigos.

São muitos os paralelos entre a exposição de Freire e Luzán, tanto na organização dos assuntos tratados quanto na seleção das autoridades mobilizadas para fundamentar as definições propostas. Nos dois tratados, a exposição sobre a tragédia inicia-se pela discussão de sua origem, passa pela definição do gênero e recorre constantemente às autoridades de Aristóteles e Horácio para legitimar os preceitos apresentados. Além disso, observa-se a recorrência de exemplos semelhantes e a retomada de argumentos que evidenciam a proximidade entre seus discursos preceptivos.

As doutrinas aristotélicas sobre a tragédia são centrais para Freire, justamente por ter seguido Luzán em sua própria definição desse gênero dramático. Não obstante, assim como o letrado espanhol, Freire recorre à *auctoritas* de Horácio (Freire, 1759, p. 4). Ao tratar das origens e progressos da tragédia, Freire cita, por exemplo, a conhecida passagem do verso 220 da *Epistula ad Pisones*. Por vezes, Freire cita e comenta Horácio a partir de Luzán (por exemplo, a citação e o comentário dos versos de 275 a 280).

CONCLUSÕES

A análise realizada permite concluir que a definição de tragédia proposta por Francisco José Freire deriva amplamente das formulações de Luzán, inclusive no que diz respeito à recepção da poética horaciana. Assim, a auctoritas de Horácio chega ao discurso preceptivo de Freire não apenas pela leitura direta da Ars Poetica, mas também pela mediação exercida pelo preceptista espanhol.

Embora Aristóteles ocupe posição central na definição do gênero trágico, Horácio permanece como importante *auctoritas* para a fundamentação dos preceitos poéticos

mobilizados por Luzán e Freire. Ao comparar as abordagens de Luzán e Freire, verifica-se uma estreita relação entre os dois tratados, perceptível tanto na organização da exposição quanto nas definições, exemplos e autoridades citadas.

Os paralelos identificados confirmam a importância de *La poética* para a elaboração da *Arte Poética* de Cândido Lusitano e evidenciam a recepção da preceptiva espanhola na cultura letrada portuguesa do século XVIII. O estudo contribui, desse modo, para a compreensão das relações entre as preceptivas ibéricas setecentistas e dos processos de transmissão das doutrinas poéticas clássicas no século XVIII.

Palavras-chave: Cândido Lusitano; Horácio; Luzán; preceptiva poética; tragédia.

REFERÊNCIAS

BERRIO, Antonio García; CALVO, Javier Huerta. **Los géneros literarios**: sistema e historia (una introducción). Madrid: Cátedra, 1999.

BOBES, Carmen et al. **Historia de la teoría literaria II**: Transmissores, Edad Media, Poéticas Classicistas. Madrid: Editorial Gredos, 1998.

FREIRE, Francisco José. **Arte Poética ou Regras da verdadeira poesia em geral, e de todas as suas espécies principais, tratadas com juízo crítico**. Lisboa: Oficina de Francisco Luiz Ameno, 1759. Disponível em: https://archive.org/details/artepoeticaoureg02frei/page/n7/mode/2up.

LUZÁN, Ignacio de. **La poética o reglas de la poesía en general y de sus principales espécies**. Zaragoza: Francisco Revilla Sancha, 1737. Disponível em: La poetica, ó, Reglas de la poesia en general, y de sus principales especies : Luzán, Ignacio de, 1702-1754 : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive.

SÁNCHEZ LAÍLLA, Luis. La poética de Luzán. In: MARTÍNEZ, Aurora Egido; GIL, Jos Enrique Laplana (Eds.). **La luz de la razón**: literatura y cultura del siglo XVIII: a la memoria de Ernest Lluch. Zaragoza: Institución Fernando el Católico (C.S.I.C.), 2010. p. 71-96. Disponível em: https://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/30/24/05sanchez.pdf.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2005.

SEBOLD, Russel P. Introducción. In: LUZÁN, Ignacio. **La poética o reglas de la poesía en general y de sus principales espécies**. Madrid: Cátedra, 2008. p. 11-111.

REBELO, Luís de Sousa. **A tradição clássica na literatura portuguesa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

TEIXEIRA, Ivan. **Mecenato pombalino e poesia neoclássica**: Basílio da Gama e a Poética do Encômio. São Paulo, Edusp/Fapesp, 1999.